

AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM:

DIAGNÓSTICA, FORMATIVA
E SOMATIVA NA PRÁTICA

edu>io

 
CNC | Fecomércio MG
Sindicatos Empresariais

Sesc e Senac, integrados
ao Sistema

Fecomércio MG

SUMÁRIO

3.

Introdução

4.

Por que avaliar? O papel da avaliação na aprendizagem

7.

Avaliação diagnóstica: o ponto de partida

10.

Avaliação formativa: acompanhar para transformar

13.

Avaliação somativa: medindo resultados com propósito

17.

Exemplos práticos de cada tipo em diferentes disciplinas

19.

Conclusão e próximos passos

INTRODUÇÃO

A avaliação na aprendizagem exerce papel essencial no desenvolvimento dos estudantes. Mais do que apenas atribuir notas e pontos, as avaliações contribuem e orientam o processo de ensino e aprendizagem.

Ao identificar o nível de conhecimento dos itens avaliados e acompanhar o desenvolvimento e as dificuldades individuais, as avaliações trazem dados relevantes que influenciam o planejamento e possibilitam uma [abordagem mais personalizada](#) para cada turma.

Confira neste conteúdo os tipos de avaliação e exemplos de práticas avaliativas que podem ser desenvolvidas em sala de aula.

1



POR QUE AVALIAR? O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM

As avaliações geram grandes discussões dentro da comunidade educacional.

Isso porque, na busca por uma educação transformadora, a rigidez de algumas práticas avaliativas pode perder de vista talentos e acarretar [efeitos aversivos na aprendizagem escolar](#).

Compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem não pode ser constatado apenas pela atribuição de nota em provas específicas, mas sim por um conjunto de práticas avaliativas em diferentes formatos e períodos de tempo, que buscam olhar integralmente para o desenvolvimento dos estudantes.

Tendo essa visão crítica em perspectiva, a avaliação escolar possibilita uma reorganização e uma reorientação do planejamento didático, focando determinados pontos do conteúdo que apresentam mais dificuldade de assimilação pela turma, por exemplo.

Além disso, é uma excelente ferramenta para a melhoria contínua da qualidade do ensino, não apenas para os estudantes, mas para as próprias escolas, incentivando métodos de ensino inovadores e valorizando o [papel do educador como mediador](#).

Para Letícia Reina, professora mestra em Linguística, o resultado das avaliações deve ser acompanhado de perto pelos educadores e pela gestão escolar, sendo também uma oportunidade para repensar as abordagens através de novos recursos.

Ela afirma que, “além de olhar pro aluno e pensar o que ele aprendeu e como pode ter novos desafios, as avaliações precisam dar um retorno sobre a qualidade da intervenção didática. Elas devem fazer com que o educador pense se o instrumento é adequado para medir a habilidade que ele pretende que o aluno desenvolva”.



Nesse sentido, a importância da avaliação na aprendizagem se consolida como:

-  **Ferramenta de diagnóstico e intervenção,** possibilitando um acompanhamento mais eficaz dos estudantes. 
-  **Instrumento de reflexão da prática docente,** abrindo espaço para abordagens novas e mais personalizadas. 
-  **Possibilidade de melhoria contínua pela gestão escolar,** proporcionando formação continuada aos educadores e incentivando o desenvolvimento da comunidade. 

Se quiser saber mais sobre a importância das práticas avaliativas na aprendizagem, recomendamos o episódio “[Avaliar é diferente de medir](#)” do Podcast Brasil Educação.





2

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: O PONTO DE PARTIDA

A avaliação diagnóstica é uma prática que tem por objetivo mapear e identificar os níveis de conhecimento de cada estudante sobre determinado assunto ou habilidade.

Sua importância se dá através do conceito de aprendizagem significativa, que entende que a experiência de aprendizagem é mais profunda quando o estudante consegue relacionar o conteúdo apresentado com experiências e saberes prévios.



Ao identificar e compreender as habilidades e as competências já adquiridas, a abordagem possibilita seguir por novos caminhos de aprendizagem, considerando a [diversidade de conhecimento entre os estudantes](#).

Adaptando a abordagem ao perfil da turma, o tempo de aula é otimizado e a construção do plano pedagógico é mais assertiva. Além disso, o desempenho dos estudantes é favorecido através de [experiências de aprendizagem mais personalizadas](#).

A avaliação diagnóstica é o ponto de partida das práticas avaliativas e deve ser feita no início do ano letivo, antes do desenvolvimento dos planos de aula.

A abordagem pode ser retomada após alguns meses para reavaliação e análise do desenvolvimento da turma, ou a cada início de bimestre, por exemplo.

Confira exemplos de recursos para avaliação diagnóstica:



Recursos para avaliação diagnóstica

- 1** **Produção textual:** domínio da escrita em letra cursiva e da norma culta, repertório cultural e níveis de argumentação, que podem ser investigados através de uma redação, um conto ou uma crônica.
- 2** **Atividades coletivas:** jogos, brincadeiras e projetos em grupo podem ser boas oportunidades para avaliar o desenvolvimento da empatia, da autorregulação etc., se o objetivo for analisar habilidades socioemocionais.
- 3** **Autoavaliação:** considerando o [estudante como protagonista](#) de seu processo de aprendizagem, é fundamental ouvir suas próprias percepções sobre a compreensão de conteúdos e a preferência por assuntos e disciplinas.
- 4** **Seminários:** para além da averiguação do domínio dos conteúdos específicos, os seminários podem ser utilizados para entender o nível de organização dos estudantes, tanto no cumprimento de prazos quanto na exposição do conhecimento.

3

AVALIAÇÃO FORMATIVA: ACOMPANHAR PARA TRANSFORMAR

A avaliação formativa é uma prática contínua e colaborativa, que visa acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do processo de aprendizagem, priorizando a qualidade da educação e o sucesso escolar.

Sem focar um momento específico para atribuição de notas, mas tendo uma observação contínua ao longo do ano letivo, essa abordagem proporciona uma análise mais qualitativa da aprendizagem, observando erros e traçando novos planos para uma aprendizagem mais eficiente.

Para [Ana Patrícia Cavalcante de Queiroz](#), doutora em Ciências da Educação, o processo de avaliação formativa pode ser dividido em três etapas:

- 1 **Informação:** momento do professor observador, que acompanha os processos de ensino e as dificuldades dos alunos, analisando se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados.

- 2 **Feedback:** com as dificuldades mapeadas, o professor deve buscar seus “porquês”, compreendendo o raciocínio dos estudantes para iniciar o processo de mudança das estratégias, promovendo o sucesso da aprendizagem de todos.
- 3 **Regulação do processo de ensino e aprendizagem:** agora, o professor planejará e desenvolverá estratégias para suprir todas as necessidades e dificuldades de aprendizagem da turma, individualizando o ensino.

Nesse sentido, a personalização do ensino age como meio para a avaliação formativa, uma vez que, com essa diferenciação do ensino, o professor pode promover oportunidades reais para diminuir as desigualdades da aprendizagem, diversificando as formas das atividades e as práticas avaliativas.

Sobre os benefícios da avaliação formativa, Ana Patrícia explica: “Esse ensino requer que o currículo e os procedimentos didáticos sejam organizados de forma que os professores possam usar estratégias e atividades para desenvolver a aprendizagem de forma igualitária em todos os alunos, mesmo com a diferença de ritmo e de dificuldades. Para o professor que utiliza a avaliação formativa, o processo de aquisição da aprendizagem é superior aos resultados pontuais”.

Confira exemplos de recursos para avaliação formativa:

Recursos para avaliação formativa

- 1 Autoavaliação:** parte integrante da avaliação formativa, a autoavaliação permite uma reflexão dos estudantes sobre o aprendizado, enquanto possibilita uma observação mais qualitativa por parte do professor.
- 2 Portfólios:** documentando o desenvolvimento do estudante ao longo do tempo, os portfólios registram não apenas atividades práticas, mas comentários, fotos, falas e percepções que auxiliam na compreensão integral do desenvolvimento.
- 3 Gamificação:** com jogos e desafios, os estudantes se engajam mais nas atividades, propiciando uma experiência mais profunda com o conhecimento e uma melhor observação do progresso nos objetivos de aprendizagem.

4

AVALIAÇÃO SOMATIVA: MEDINDO RESULTADOS COM PROPÓSITO

Modelo mais tradicional, a avaliação somativa é um tipo de avaliação realizado comumente através de provas, com questões dissertativas ou de múltipla escolha, que resultam em uma nota final para cada estudante – dado definidor de uma [possível aprovação ou reprovação do ano escolar](#).

Seu momento de aplicação ocorre ao final de uma sequência didática ou período de tempo, como o bimestre, com o objetivo de quantificar o desempenho dos estudantes, analisando se todos atingiram os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

Para [Leonor Santos](#), professora do Instituto de Educação da Faculdade de Lisboa, o propósito da avaliação somativa é descrever o que o estudante aprendeu e é capaz de desenvolver em um determinado momento do tempo, hierarquizando os saberes e consolidando o processo de aprendizagem.

Ainda segundo a professora, essa é uma avaliação pouco interativa: “A avaliação somativa é essencialmente retrospectiva, uma vez que se interessa em sumarizar o que o aluno aprendeu ou não, o que sabe ou não, o que é ou não capaz de fazer, no momento final de um ciclo de aprendizagem”.

Quando articulada com outras práticas ou quando diversificada em seus recursos, a abordagem somativa contribui para o desenvolvimento integral do estudante, especialmente em uma dimensão social: [o mundo do trabalho é marcado por avaliações somativas](#), por exemplo, e passar por elas também é relevante para preparar-se para a vida.

Além de seu propósito quantitativo em relação às metas de aprendizagem, a abordagem somativa deve ter como objetivo incentivar os processos de estudo e preparar os estudantes para os momentos de avaliação, comuns no cotidiano.

Nesse sentido, além da prova tradicional, outros recursos mais criativos podem ser utilizados para medir quantitativamente o desenvolvimento dos estudantes, tornando o momento da avaliação uma oportunidade de estudo.

Confira exemplos de recursos para avaliação somativa:

Recursos para avaliação somativa

- 1 Pequenas provas ao longo do ano:** dividir o processo avaliativo em pequenas provas faz com que o estudante veja as provas como rotina, diminuindo a ansiedade na época da “prova final” e mais definitiva.
- 2 Provas padronizadas:** ENEM, FUVEST e outros vestibulares podem ser utilizados na avaliação somativa, especialmente para o Ensino Médio, como forma de introduzir os estudantes nesse universo próprio do pré-vestibular.
- 3 Apresentações:** além de medir o conhecimento pela comunicação, essa é uma oportunidade para diversificar a forma de apresentação e possibilitar que os estudantes sejam mais criativos na forma de expor seu conhecimento.

Como combinar os três tipos de avaliação em um mesmo planejamento

Para potencializar as práticas avaliativas e permitir que os estudantes as aproveitem ao máximo, combinar as avaliações diagnósticas, formativas e somativas é um caminho interessante para os educadores.

Isso porque, ao combiná-las, os professores conseguem extrair de cada uma seus principais benefícios, potencializando a avaliação e tendo um entendimento mais integral do desenvolvimento do estudante ao longo do ano letivo.

Ao começar o ano letivo com a **avaliação diagnóstica**, por exemplo, o professor poderá comparar os conhecimentos prévios dos estudantes com os adquiridos, os quais podem ser bem observados por uma **avaliação somativa**.

Em outro exemplo, a **avaliação formativa** pode gerar reflexões e possibilitar mudanças no planejamento letivo para serem compartilhadas posteriormente com a turma através de uma nova avaliação diagnóstica.

De fato, a combinação das três práticas avaliativas permite uma abordagem mais ampla frente ao conhecimento do estudante, fornecendo mais recursos ao professor para uma [educação integral e holística](#).

Além disso, as práticas avaliativas devem ser orientadas pela busca de [ambientes escolares seguros, inclusivos e acolhedores para todos](#), em que os alunos tenham segurança para testar seus conhecimentos, reconhecendo erros e sendo incentivados a uma melhoria contínua.



5

EXEMPLOS PRÁTICOS DE CADA TIPO EM DIFERENTES DISCIPLINAS

Confira alguns exemplos de práticas avaliativas por conteúdo:

Avaliação diagnóstica para Letramento e Alfabetização:

nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação diagnóstica pode ser feita no início do ano com produções de textos. Assim, é possível analisar se o aluno já domina a letra cursiva, conhece regras de gramática, usa a norma culta, organiza os textos em parágrafos e sabe montar um roteiro.

Avaliação formativa para Ensino de Ciências: nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o portfólio em ciências pode ser usado para avaliar se os alunos estão aprendendo os conteúdos, como trabalham em grupo, como suas emoções se desenvolvem, e como eles se comunicam ao apresentar trabalhos.

Avaliação somativa para Ensino de Matemática: no Ensino Médio, usar provas de pré-vestibular de matemática ajuda a entender como cada aluno resolve os problemas. Além disso, serve como referência para ver como está o desempenho e mostra quais conteúdos precisam ser estudados para melhorar os resultados.

CONCLUSÃO E PRÓXIMOS PASSOS

A avaliação na aprendizagem é contínua e fundamental na vida escolar dos estudantes. Abordá-la com práticas transformadoras, incentivando os estudantes a serem protagonistas do processo de aprendizagem, é essencial para uma educação mais crítica e mais potencializadora.

Em salas de aula diversas, com desigualdades de aprendizagem, os educadores podem se valer de diferentes práticas avaliativas não apenas para medir o conhecimento, mas para compreender o contexto da turma e aplicar novas estratégias para suprir eventuais dificuldades.

A combinação de diferentes abordagens avaliativas é uma estratégia que traz ótimos resultados, em que avaliações diagnósticas, somativas e formativas feitas em diferentes momentos ajudam os alunos a aprender mais durante o ano letivo.

Para saber mais sobre a avaliação na aprendizagem, acompanhe a Comunidade Eduko e descubra novidades sobre o tema.

Gostou deste conteúdo? Aprofunde-se ainda mais em suas práticas pedagógicas e mantenha-se sempre atualizado com os recursos inovadores e exclusivos da Eduko!

Recomendamos a leitura de nosso conteúdo sobre [aprendizagem baseada em projetos](#) para continuar sua reflexão.

Continuar a leitura sobre aprendizagem baseada em projetos.

edu>io



CNC | Fecomércio MG
Sindicatos Empresariais

Sesc e Senac, integrados
ao Sistema

Fecomércio MG